



Edição trimestral  
Abril, Maio, Junho,  
nº 16. Ano 2021  
ISSN 14133474

# Boletim do Arquivo Histórico de Joinville



# Sumário

---

## **Editorial**

Giane Maria de Souza e Luiza Morgana Klueger Souza

**6**

## **Arquivo Histórico de Joinville - Algumas histórias**

**8**

### **Memórias de Nelson Berndt Sobre o AHJ**

Nelson Berndt

**9**

## **AHJ nas Redes**

**12**

### **Conversas Virtuais com Arquivo Histórico de Joinville**

Celiane Neitsch

**13**

## **Trabalhos Técnicos Desenvolvidos pelo AHJ**

**17**

### **O Atendimento aos Pesquisadores do AHJ em Tempos de Pandemia**

Fernanda Pirog Oçoski

**18**

### **Digitalização, Descrição e Análise do Acervo de Projetos Arquitetônicos AHJ**

Dinorah Luisa de Melo Rocha Brüske

**20**



<b>Descrição Arquivística no Acervo Permanente</b>	<b>24</b>
Rodrigo Boçoen	
<b>Programa de História Oral</b>	<b>27</b>
Arselle de Andrade da Fontoura	
<b>Arquitetura Urbana de Joinville - Pesquisa Histórica</b>	<b>29</b>
Valéria König Esteves	
<b>História Institucional</b>	<b>32</b>
<b>Minha Vida Profissional no Arquivo Histórico de Joinville - Entrevista com Judite Pavesi</b>	<b>33</b>
Giane Maria de Souza e Rodrigo Boçoen	
<b>Arquivo Histórico de Joinville Antes da Pandemia Covid-19</b>	<b>38</b>
<b>Depoimento de Professora</b>	<b>39</b>
Raquel A. L. S. Venera	
<b>Um Pesquisador Especial</b>	<b>41</b>
Giane Maria de Souza	
<b>Artefato Cultural</b>	<b>43</b>
<b>O painel do AHJ</b>	<b>44</b>
Edson Machado	



<b>Educação Patrimonial e Difusão Cultural</b>	<b>46</b>
Exposição “200 anos de nascimento de Julie Engell-Günther (1819-1910)”	<b>47</b>
Uma memória possível Izabela Liz Schlindwein	<b>50</b>
Projeto Roda de Conversa Giane Maria de Souza	<b>52</b>
Palestras	<b>55</b>
Pesquisa em Evidência Arselle de Andrade da Fontoura	<b>57</b>
Cinearq Giane Maria de Souza	<b>59</b>
<b>Teses e Dissertações da Biblioteca do AHJ</b>	<b>61</b>
Patrimônio Industrial em Joinville: Sobre Políticas de Preservação e Requalificação (1998-2020) Tiago Castaño Moraes	<b>62</b>
<b>Memória do Boletim</b>	<b>64</b>
Aspectos Sócio-Culturais de Joinville Sarah M. I. Gomes	<b>65</b>



## **O Arquivo e a Cidade**

**Turismo Cultural**

Francine Olsen

## **Por Dentro do Acervo**

**Expediente**

**69**

**70**

**72**

**74**



# Editorial

---

# Editorial

Por Giane Maria de Souza e Luiza Morgana Klueger Souza.

---

O Boletim do Arquivo Histórico de Joinville apresenta a sua 16ª edição, após 23 anos sem publicação, instituído em outubro de 1983, quando o Arquivo ainda funcionava na Biblioteca Pública Municipal Prefeito Rolf Colin. Distribuído gratuitamente e, inicialmente em versão datilografada, foi reproduzido por meio de mimeógrafo em papel ofício. Ao longo dos anos foi se aperfeiçoando, passando a ser uma publicação encadernada, com patrocínio de algumas empresas da cidade, possuindo aproximadamente 60 páginas.

A publicação trimestral tornou-se semestral e tinha por objetivo divulgar as atividades, artigos, traduções, documentos e pesquisas realizadas no Arquivo Histórico sobre a história de Joinville. Foi um veículo de comunicação cultural que serviu para integrar a instituição, os pesquisadores e a comunidade, além de se tornar uma importante fonte de pesquisa e de registro institucional das atividades do Arquivo Histórico, enquanto produtor e difusor de conhecimento científico. Retomamos o Boletim Informativo, agora em formato digital, para dar continuidade aos objetivos iniciais de sua criação, mas também como forma de democratizar e ampliar o acesso e a divulgação das práticas institucionais.

O Arquivo Histórico, como um importante patrimônio cultural da cidade, deve ser apropriado pela sociedade. O retorno do Boletim do AHJ pretende reaproximar as múltiplas comunidades existentes em Joinville, tendo em vista a composição do seu acervo, singular, representativo, mas diverso. Por fim, o AHJ pretende ampliar novas perspectivas, usos e apropriações para seu acervo, visando democratizar o acesso e a produção de histórias e memórias.

**Giane Maria de Souza e Luiza Morgana Klueger Souza**  
**Joinville, março de 2021.**



# Arquivo Histórico de Joinville

## Algumas Histórias

---



# Memórias de Nelson Berndt Sobre o AHJ<sup>1</sup>

# Nelson Berndt

Tecnólogo em Processamento de Dados pela Udesc, Técnico do AHJ há 20 anos.

O AHJ surgiu pelo abnegado esforço de Adolfo Bernardo Schneider, seu primeiro coordenador, seu acervo era de origem privada – ele fazia questão de citar isso. Para a construção do prédio próprio, anos mais tarde, houve a ajuda financeira do governo da Alemanha Ocidental, pois atualmente ela é unificada. O AHJ surgiu originalmente num anexo da Biblioteca Pública Municipal Prefeito Rolf Colin, com pouco espaço físico, apenas com uma máquina de escrever e alguns arquivos, numa época em que tudo era mais demorado e difícil, mas o que não faltava era o esforço de sua pequena e focada equipe inicial. Apesar da grande luta do AHJ para que haja uma reciprocidade com a comunidade e de ter recebido várias visitas estrangeiras, muitos joinvilenses (pasmem!) ainda nem sabem que o AHJ existe, para que serve ou onde fica.

Podemos citar algumas atividades desenvolvidas pelo AHJ: restauro, conservação do acervo, elaboração de dossiês e relatórios técnicos, entrevistas orais com a comunidade, disponibilização de documentação para a emissão de certidões por meio das listas de imigrantes para cidadanias diversas, traduções do alemão para o português, atendimento escolar, pesquisas acadêmicas, atendimentos educativos para cursos superiores e de pós-graduação. Atividades de difusão cultural como lançamentos de livros, exposições, debates, exibição de filmes e documentários, digitalização do acervo de projetos arquitetônicos, contatos com outros órgãos culturais e com cidadãos joinvilenses e de fora do município para a valorização cultural local.

O AHJ possui a guarda de documentos legais no Fundo do Poder Judiciário,

Cartório Eleitoral e de Varas Judiciárias, a exemplo da Trabalhista, além da guarda de documentos de outros órgãos e secretarias da administração municipal. Executa a emissão de materiais elaborados pelo próprio Arquivo, como a edição e a retomada do seu Boletim e futuramente da Revista do AHJ.

O acervo do AHJ é composto de revistas, livros, mapas, calendários, projetos arquitetônicos, títulos eleitorais, anuários, CDs, catálogos, doações de entidades, famílias ou pessoas físicas, listas, folhetos, folders, dicionários, enciclopédias, recortes de jornais para clipagens, DVDs, álbuns, plantas baixas, cartas, guias turísticos, diários, almanaques, rótulos de garrafas e barricas para erva-mate ou cerveja, listas telefônicas residenciais e/ou comerciais, revistas educativas em quadrinhos, monografias de graduação e de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Ademais, integra o acervo cartazes educativos, fitas k-7 para gravadores, fitas para vídeo k-7, manuais, indicadores, informativos, painéis de fotos, registros de pesquisas históricas, recibos, processos judiciais, livros de registros empenhos, convênios, contratos, memorandos, ofícios, requisições de materiais, atas, livro-caixa de balancete, contabilidades, autos de qualificação, relatórios de gestões municipais, cartões-postais, convites, coleções, fundos e sub-fundos públicos e privados, duplicatas de materiais, materiais educativos como brinquedos lúdicos para o atendimento escolar, fotografias em diversos tamanhos em preto e branco e colorido, jornais comerciais e suplementos eventuais, do município e direcionados, materiais para montagens de exposições e de exposições antigas.

# Memórias de Nelson Berndt Sobre o AHJ

Nelson Berndt.

---

Talvez a única coisa a lamentar é que muitas pessoas procuram o AHJ apenas quando precisam de alguma informação para suas pesquisas ou outras necessidades urgentes, mas não o procuram porque possuem realmente a vontade de conhecer a história municipal, talvez seja porque acreditam ser preciso pagar por algum serviço, mas nenhum é cobrado. Também é significativo lembrar que houve uma época do AHJ em que na sua equipe de colaboradores constavam estagiários e voluntários. Como o acervo do AHJ é muito grande, uma parte dele também está guardada no Centreventos Cau Hansen e no Centro Comercial da Expoville. Um fato curioso é que há quinze anos o AHJ ganhou de uma construtora da cidade uma casa enxaimel destinada ao setor educativo. A edificação abrigou durante um período a Coordenação do Patrimônio Cultural (CPC) e ainda se encontra nos fundos do terreno do AHJ, sendo destruída parcialmente pela queda de uma árvore devido às chuvas e vendavais no início deste ano.

Outro fato interessante sobre a história da cidade e do Arquivo é que Joinville se transformou num centro industrial e de serviços, mas originalmente pela vontade do Governo Imperial no século XIX, a cidade deveria ser uma colônia agrícola. Devemos não esquecer que o processo de colonização de Joinville ocorreu por meio de uma espécie de golpe, um estelionato, pois à época a Sociedade Colonizadora informava na Europa que na Colônia Dona Francisca já existia uma certa estrutura, mas chegando aqui, os imigrantes encontravam mato, mangue, animais selvagens, enchentes e populações indígenas, chamadas pejorativamente de bugres.

A história de Joinville não é pior ou melhor que a história de qualquer outro município, mas tem suas peculiaridades. O AHJ se esforça para que alguns acontecimentos e fatos temporais não caiam em esquecimento, pois há reverberações de várias formas dos acontecimentos na história do município, em nível local, regional, estadual, nacional ou mesmo internacional. Felizmente, atualmente, existem sites, blogs e vlogs na internet que ajudam a divulgar a historicidade local. Os acontecimentos joinvilenses, frutos dos processos imigratórios e migrantes em suas significâncias mudam, mas o objetivo do AHJ nunca muda: servir bem ao público que dele faz uso.

---

<sup>1</sup> O texto original foi alterado parcialmente para esta publicação.



# AHJ nas Redes

---



celiane neitach



Liliane



Arte na Cuca



Dinorah Rocha



Ciane Souza



Dietlinde Maria Rotherl



Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth

# Conversas Virtuais com Arquivo Histórico de Joinville

LEI ALBIR BLANC

Secretaria de Cultura e Turismo



ARQUIVO HISTÓRICO



# Celiane Neitsch

Arte-Educadora Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Univille.

Referência no campo da história e da arquivística, o Arquivo Histórico de Joinville, comemorou no dia 20 de março, 49 anos de existência e serviços prestados à comunidade. Conservação, restauro, pesquisa, educação patrimonial são apenas algumas das atribuições da instituição.

No intuito de contribuir com o conhecimento e a difusão do acervo e das atividades desenvolvidas pelo AHJ, o site de formação em cultura “Arte na Cuca” firmou parceria com a instituição por meio do projeto “Conversas Virtuais com o Arquivo Histórico de Joinville”. As ações foram realizadas no formato de quatro lives apresentadas ao vivo nos dias 04, 11, 18 e 25 de março pelo YouTube, as quais discutiram os diferentes tipos de acervos presentes na instituição: Arquitetônico, Iconográfico, Cartográfico e Hemeroteca. As lives foram apresentadas e produzidas pela arte-educadora Celiane Neitsch e foram mediadas pela historiadora e especialista do AHJ Giane Maria de Souza que problematizou as apresentações. A produção gráfica e audiovisual foi executada pelo bacharel em Cinema Walmer Bittencourt Júnior.

Na noite de abertura, participaram das primeiras conversas, a superintendente do IPHAN/SC - Liliâne Janine Nizzola, a historiadora e especialista em restauro e conservação da Coordenação do Patrimônio Cultural (CPC) - Dietlinde Clara Rothert e a arquiteta e urbanista, mestra em Desenvolvimento Urbano pela UFSC, Dinorah Luisa de Melo Rocha Brüske.

Com temas que abordavam a conservação e o restauro do patrimônio arquitetônico, digitalização do acervo iconográfico, migrantes e imigrantes,

colonização de Joinville, a importância dos acervos e acesso público, entre outros temas, distintos profissionais contribuíram com seus conhecimentos e pesquisas nas lives, a exemplo do historiador Dilney Cunha, coordenador do AHJ, da historiadora e mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Univille Valéria König Esteves, da professora e historiadora Ângela Maria Vieira, do artista visual Nilton Santos Tirotti, do historiador e assistente cultural do AHJ Leandro Brier Correia e do jornalista pesquisador Lúcio Mattos.

Na última live sobre o acervo de hemeroteca, Lúcio Mattos apresentou os percursos da pesquisa que originou o livro “Jornal Retrô: 100 histórias de uma Joinville de outros tempos”, cuja exposição provocou reflexões sobre a influência da imprensa e sobre a realização da pesquisa histórica em jornais e periódicos, para refletir as mudanças históricas, curiosidades e as culturas da sociedade joinvilense. Além da programação ao vivo foram produzidos vídeos curtos gravados por historiadores, professores e artistas que fazem parte da história da instituição e exibidos nas redes sociais. Uma estatística de aproximadamente 9 mil pessoas foram impactadas pelo projeto entre visualizações, compartilhamentos e repercussões no YouTube, Facebook, WhatsApp e Instagram.

As lives foram contempladas pelo edital nº001/SECULT/2020 do município de Joinville/SC Inciso III, do art 2º da Lei Federal nº14.017 referente a Lei Aldir Blanc de auxílio à Cultura.

Para assistir todas as apresentações realizadas pelo Projeto Conversas

# Conversas Virtuais com Arquivo Histórico de Joinville

Celiane Neitsch.

Virtuais com o AHJ, basta clicar nos links abaixo:

- **Primeira live Acervo Arquitetônico, para acessar [clique AQUI.](#)**

## Temas e participantes:

### **O Iphan e a preservação do patrimônio arquitetônico no estado de Santa Catarina**

Liliane Janine Nizzola, Arquiteta e Urbanista, Superintendente do Iphan/SC.

### **O projeto de digitalização do acervo arquitetônico do Fundo do Poder Executivo, custodiado no Arquivo Histórico de Joinville**

Dinorah Rocha Brüske, arquiteta e urbanista, mestra em Desenvolvimento Urbano – Geografia pela UFSC.

### **A diversidade dos projetos arquitetônicos do acervo do Arquivo Histórico de Joinville**

Dietlinde Clara Rothert, historiadora, especialista em restauro e conservação na Coordenação do Patrimônio Cultural (CPC).

- **Segunda live Acervo Iconográfico, para acessar [clique AQUI.](#)**

## Temas e participantes:

### **A preservação dos múltiplos períodos da história de Joinville por meio do acervo**

## **iconográfico do AHJ**

Valéria König Esteves. Historiadora e mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Univille.

### **A importância da digitalização do acervo iconográfico do AHJ para o acesso a pesquisa e informação**

Leandro Brier Correia, historiador, assistente cultural e especialista em metodologia do ensino de História.

### **A produção e a pesquisa imagética na arte a partir do acervo iconográfico do AHJ**

Nilton Santos Tirotti, mestre em Engenharia de Produção, artista visual e docente em Cinema e Artes Visuais.

- **Terceira live Acervo cartográfico, para acessar [clique AQUI.](#)**

## Temas e participantes:

### **Joinville antes de Joinville: problematizações a partir da cartografia**

Dilney Cunha (AHJ), historiador e especialista em História e Historiografia do Brasil.

### **Como refletir a ocupação da cidade de Joinville 170 anos depois pelo olhar do estudante da escola pública, dos migrantes, imigrantes e refugiados?**

Ângela Maria Vieira, historiadora, pós-graduada em História do Brasil e História

# Conversas Virtuais com Arquivo Histórico de Joinville

Celiane Neitsch.

Cultural.

- **Quarta live Acervo de Hemeroteca, para acessar [clique AQUI](#).**

## Temas e participantes:

### A importância do acesso ao acervo da hemeroteca do AHJ como fonte de pesquisa

Leandro Brier Correia, historiador, assistente cultural e especialista em metodologia do ensino de História.

### Jornais e periódicos culturais entre outros acervos da hemeroteca do AHJ para a preservação das memórias da cidade de Joinville

Valéria König Esteves, historiadora e mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade.

### A influência da imprensa e a pesquisa histórica em jornais e periódicos, para refletir a respeito dos valores, curiosidades e a cultura da sociedade joinvilense em diferentes épocas - Gênese do livro *Jornal Retrô*

Lúcio Mattos, graduado em Comunicação Social - Jornalismo - , escritor e autor do *Jornal Retrô: 100 histórias de uma Joinville de outros tempos*.

Para assistir ao vídeo de divulgação do projeto, [clique AQUI](#).





# Trabalhos Técnicos Desenvolvidos pelo AHJ

---



# Atendimento aos Pesquisadores do AHJ em Tempos de Pandemia

# Fernanda Pirog Oçoski

Assistente Cultural do AHJ, Acadêmica de Arquivologia da Uniasselvi.

A equipe do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) interrompeu suas atividades a partir de março de 2020 provocada pela Pandemia da COVID-19, visando reduzir o contágio viral e garantir a segurança dos funcionários, consulentes e da população. No mês de abril daquele ano o atendimento retornou com novas regulações e se tornou virtual e agendado, presencialmente. atendimentos via e-mail eram uma exceção no AHJ, mas com a pandemia se tornou prática recorrente.

No entanto, nem todas as solicitações podem ser atendidas virtualmente, pois parte do acervo do AHJ ainda não está digitalizado e disponível on-line. Este ano, com o agravamento da pandemia, a equipe técnica entrou novamente em trabalho remoto e os atendimentos retornaram à realidade virtual.

As solicitações podem ser encaminhadas para o e-mail institucional [arquivohistorico@joinville.sc.gov.br](mailto:arquivohistorico@joinville.sc.gov.br). Os consulentes podem solicitar fontes de pesquisa dos acervos do AHJ, sobretudo as que estejam digitalizadas, a exemplo dos projetos arquitetônicos que se encontram em processo de digitalização e podem ser encaminhados via e-mail. Outra demanda muito requisitada, como a Certidão de Conteúdo para fins de cidadania, documentação que pode ser emitida e encaminhada via correio. Os jornais são uma parte volumosa do acervo do AHJ, majoritariamente, não estão digitalizados, mas dependendo da periodicidade do século XIX ao século XX, pode-se consultar a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e do Arquivo do estado de Santa Catarina.

A pesquisa presencial com agendamento prévio e com um pesquisador

por período, pode ocorrer, pois infelizmente não é possível atender via e-mail, o pesquisador que muitas vezes possui prazos para a entrega do seu trabalho. A situação atual é desesperadora, mas estamos vivendo um momento delicado na nossa história presente, por isso, solicitamos a compreensão de todos os pesquisadores. Novos problemas exigem novas soluções e a pandemia está nos ensinando a importância dos acervos arquivísticos digitalizados e disponíveis ao público para consulta. O AHJ segue para atingir esse objetivo.



Foto por Walmer Bittencourt Junior



## Digitalização, Descrição e Análise do Acervo de Projetos Arquitetônicos AHJ

# Dinorah Luisa de Melo Rocha Brüske

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Desenvolvimento Urbano em Geografia pela UFSC.

---

A série documental “Projetos Arquitetônicos” do Fundo Poder Executivo (1917-1971), custodiada pelo Arquivo Histórico de Joinville/AHJ é composta por cerca de 9.000 projetos, em um conjunto documental que reúne mais de 36.000 documentos. Este acervo é composto por documentações diversas, tais como requerimentos, alvarás, habite-se, etc, assim como por plantas arquitetônicas referentes a projetos produzidos e aprovados entre os anos de 1917 e 1971. De fato, um único projeto arquitetônico pode ser composto, além das pranchas de desenho, também por croquis e por laudas documentais diversas.

O acervo de Projetos Arquitetônicos constitui-se em uma riquíssima fonte de pesquisa, podendo ser citadas como exemplo:

- Pesquisas históricas diversas, entre elas o levantamento de nomes de proprietários e de empresas e profissionais de construção civil que atuaram na cidade (Empresa Keller e Cia, Construtora Köhntopp, Max Miers, Otto Ravache, etc);
- Pesquisas referentes a técnicas e materiais utilizados na elaboração dos projetos;
- Pesquisas referentes a tipologias e técnicas construtivas empregadas em Joinville de 1917 a 1971;
- Pesquisas acerca do processo de ocupação das vias urbanas.

Em 2019, O Projeto Arquitetura urbana de Joinville: conservação e difusão da série documental “Projetos Arquitetônicos” do Fundo Poder Executivo (1917-1971), foi contemplado pelo Edital Elisabete Anderle/2019 – Fundação Catarinense de Cultura (FCC), na modalidade patrimônio cultural, no valor de R\$ 100.000,00 sob a proponentia da historiadora Giane Maria de Souza, especialista cultural no AHJ do setor de Educação Patrimonial.

Iniciaram-se, então, os trabalhos de digitalização de todo aquele acervo documental, de descrição técnica dos projetos e inserção dos dados em fichas digitais, e também os trabalhos de restauro e conservação dos projetos físicos.

A importância da digitalização do acervo de projetos arquitetônicos é inegável, uma vez que se permite que as diversas pesquisas ocorram sem que se coloque em risco a preservação dos documentos físicos que compõem o acervo. Além disso, permitirá mais ágil acesso e difusão do acervo. Todas as imagens são digitalizadas em alta resolução e são editadas, permitindo consultas muito precisas.

Paralelo a este trabalho, tem sido feito também o restauro dos projetos que se encontram em estado frágil de conservação pelo Centro de Preservação de Bens Culturais de Joinville (CPBC) vinculado à Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT). Quanto ao trabalho de fichamento técnico dos projetos, se refere a uma descrição detalhada de cada projeto arquitetônico que compõe o acervo do AHJ. Ao final deste trabalho, as fichas digitais completas serão disponibilizadas ao público para pesquisas.

# Digitalização, Descrição e Análise do Acervo de Projetos Arquitetônicos AHJ

Dinorah Luisa de Melo Rocha Brüske.

---

Até o momento foram analisados e fichados cerca de 1.680 projetos arquitetônicos (1917 a 1936), estando em andamento os trabalhos referentes ao ano de 1937. Entretanto, a digitalização dos projetos já alcançou o ano de 1945.

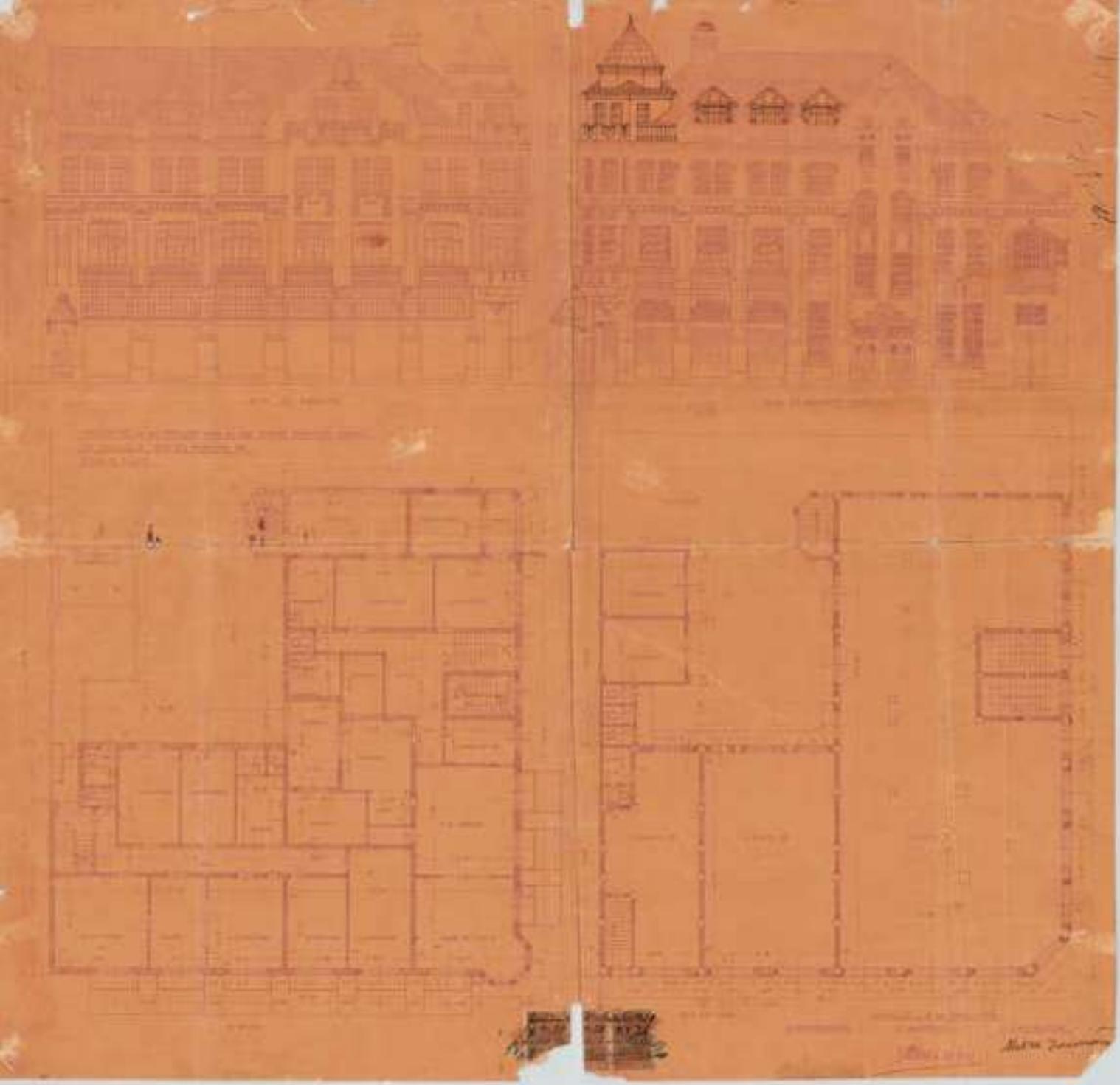
Várias são as questões analisadas e descritas acerca de cada projeto arquitetônico, entre elas:

- Nome(s) de proprietários.
- Datas de elaboração do projeto, de entrada na prefeitura e de aprovação do projeto.
- Endereços, nomes de ruas descritas no projeto, e o nome atual.
- Profissionais envolvidos como projetistas, desenhistas e construtores.
- Informações referentes à edificação: tipo, uso, estilo, material construtivo, etc.
- Informações referentes ao desenho: nº de documentos, nº de pranchas de desenho, título, suporte, técnica, tipos de desenho, escalas, dimensões, etc.

Todo este trabalho fornecerá, inclusive, subsídios para as pesquisas do Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville (IPCJ), uma das principais metas do Plano Municipal de Cultura (PMC).



Digitalização do acervo de projetos arquitetônicos do AHJ.



## Digitalização, Descrição e Análise do Acervo de Projetos Arquitetônicos AHJ

### Foto

Digitalização da planta arquitetônica do palacete Schlemm.



# Descrição Arquivística no Acervo Permanente

# Rodrigo Boçoen

Historiador, Mestre em Educação pela PUC/PR.

---

Recentemente, importantes conjuntos de documentos foram descritos e ganharam instrumentos de pesquisa. Dentre os documentos provenientes da administração pública, foram finalizados os inventários dos fundos “Conselho Municipal de Joinville”, “Intendência Municipal de Joinville” e “Superintendência Municipal de Joinville”, que compreendem documentos produzidos e acumulados pelo poder executivo de Joinville entre 1869 e 1928.

Dos conjuntos documentais de origem privada, mas que devido a sua importância histórica fazem parte do acervo do Arquivo Histórico de Joinville, destacamos a conclusão do inventário da Coleção Carlos Ficker, que compreende uma série de documentos sobre a colonização da Colônia Dona Francisca e de outras colônias catarinenses. Entre os documentos mais consultados desta coleção estão as listas de passageiros de navios provenientes da Europa conhecidas como “Listas de imigrantes”.

O inventário do Fundo Domínio Dona Francisca relativo à administração do patrimônio do dote de casamento entre o Príncipe de Joinville e a Princesa Francisca Carolina, está em fase de conclusão, e em breve estará disponível ao público, como documentos cartográficos, mapas e plantas de localidades, estradas, caminhos e bairros de Joinville e região.

Embora toda esta documentação esteja acessível ao público, a existência dos instrumentos de pesquisa possibilita ao consulente uma noção geral da totalidade dos documentos de cada fundo ou coleção e, assim, ampliar o alcance

de sua pesquisa, já que documentos de um conjunto podem complementar a documentação de outros. Usando os exemplos citados anteriormente, podemos encontrar dentro da Coleção Carlos Ficker, documentos relativos ao Conselho Municipal de Joinville e ao Domínio Dona Francisca, e o pesquisador tem acesso a essa informação ao ler o inventário daquela coleção.

A descrição arquivística é um dos principais trabalhos realizados no Arquivo Histórico de Joinville, ação que deverá se expandir para diferentes tipos documentais, como fotografias e periódicos. Assim, será possível garantir a organização do acervo, facilitar a pesquisa à distância e também o processo de digitalização dos documentos.





# Programa de História Oral

# Arselle de Andrade da Fontoura

Historiadora, Mestre em história pela UFSC.

---

Em 1996 por meio de um convênio assinado entre a Univille e a Prefeitura Municipal de Joinville - PMJ, o acervo do Laboratório de História Oral (LHO) da Univille foi transferido para o AHJ e permaneceu na instituição até 1999, quando foi duplicado e retornou para a universidade. Sublinha-se, contudo, que o AHJ, especialmente com a Seção de Pesquisa e História Oral, mantém parceria com o LHO, apoiando e/ou desenvolvendo em conjunto projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Em 1996 por meio de um convênio assinado entre a Univille e a Prefeitura Municipal de Joinville - PMJ, o acervo do Laboratório de História Oral (LHO) da Univille foi transferido para o AHJ e permaneceu na instituição até 1999, quando foi duplicado e retornou para a universidade. Sublinha-se, contudo, que o AHJ, especialmente com a Seção de Pesquisa e História Oral, mantém parceria com o LHO, apoiando e/ou desenvolvendo em conjunto projetos de ensino, pesquisa e extensão.

No decorrer dos anos o NHO coordenou ou participou de vários projetos, dentre eles destaca-se: *“Os Movimentos Sociais e Políticos na Cidade de Joinville”*, *“As Primeiras Indústrias Rurais: Os Engenhos de Cana-de-Açúcar e Farinha na Região de Joinville”*, *“As Antigas Casas Comerciais na Memória da Comunidade”* e *“Tempos de Outrora: Memórias das Profissões em Joinville”*. Todavia, devido vários fatores e, especialmente, mudanças na estrutura interna da instituição, em 2015, o NHO foi destituído e criado o “Programa de História Oral” que foi efetivamente implementado em 2018.

O AHJ possui um acervo de aproximadamente 300 entrevistas, que foram produzidas por técnicas da instituição ou doadas por pesquisadoras/es. As entrevistas encontram-se organizadas por projetos na “Coleção Memória Oral”. Atualmente, 113 entrevistas transcritas estão disponíveis para consulta. A maioria das entrevistas foi gravada em fitas K-7 e, recentemente, visando a conservação foi realizada a digitalização de parte do acervo oral da instituição. Mas, observa-se que os pesquisadores, no momento, só têm acesso às transcrições das entrevistas.

Durante a pandemia estamos realizando atividades de processamento técnico do acervo, dentre elas a conferência das entrevistas e a reorganização da documentação correspondente. Para finalizar convidamos a todos para visitar o AHJ e pesquisar a “Coleção Memória Oral”, acervo que permite conhecer diferentes narrativas sobre a cidade.



# Arquitetura Urbana de Joinville Pesquisa Histórica

# Valéria König Esteves

Historiadora e Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Univille.

O desenvolvimento de uma cidade pode ser observado pela quantidade de residências que são construídas ao longo do tempo. Além das moradias, existem casas de comércio, igrejas, teatros, escolas, fábricas, clubes, museus e numerosas edificações.

Uma das etapas para cumprir os objetivos do Projeto Arquitetura Urbana de Joinville: conservação e difusão da série documental “projetos arquitetônicos” do fundo poder executivo (1917 – 1971) patrocinado pelo Edital Elisabete Anderle da FCC/2019, é a realização de um levantamento histórico dos proprietários, imóveis, logradouros, arquitetos, construtores e construtoras, escritórios de arquitetura e de engenharia.

A partir dos projetos arquitetônicos digitalizados estamos trabalhando na pesquisa para um inventário histórico de cada projeto arquitetônico. Os historiadores, como detetives, precisam investigar informações acerca de determinados temas, instituições e sujeitos que compõem a história de um objeto de pesquisa, como um projeto de imóvel.

Para a pesquisa histórica dos projetos arquitetônicos foram mapeadas fontes primárias como Livros de Registro de Licenças, Registro de Terras da Prefeitura, Atas da Câmara de Vereadores, Livros de Registro de Batismo e Casamentos, Listas de Imigrantes. Estas fontes são contrastadas com artigos e livros escritos sobre a história de Joinville, assim como guarnecidas com informações pesquisadas na plataforma digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional que possui extenso acervo de jornais

e periódicos da história de Joinville e do Brasil digitalizados padronizadas conforme a ABNT e NOBRADE.

As pesquisas históricas sobre o histórico das ruas antigas, dos bairros e fontes orais produzidas pelos colegas do AHJ em diferentes períodos da instituição são importantes referências de pesquisas para este trabalho, assim como os processos de tombamento e/ou inventário da Coordenação do Patrimônio Cultural (CPC), sobre as tipologias arquitetônicas, estudos urbanísticos, paisagísticos, conjuntos arquitetônicos e pesquisas históricas.

O acervo arquitetônico está sendo revelado em cada pesquisa realizada. A importância patrimonial está presente em todo o processo de pesquisa, seja na mais singela construção teuto-brasileira, representada pela técnica enxaimel, a mais rebuscada tipologia eclética, art nouveau ou normanda. A história da cidade na primeira década do século XX pode ser compreendida pela história dos sujeitos, dos proprietários, dos profissionais das suas profissões e ocupações públicas, das suas propriedades, das suas relações políticas e sociais, percursos que formam as múltiplas identidades da cidade.





# História Institucional

---



**Minha Vida Profissional no Arquivo Histórico  
de Joinville - Entrevista com Judite Pavesi**

# Minha Vida Profissional no Arquivo Histórico de Joinville

## Entrevista com Judite Pavesi

Giane Maria de Souza e Rodrigo Boçoen.

---

### **GMS/RB – Você pode nos falar sobre a sua história pessoal, como foi a sua infância e juventude?**

Sou natural de Botuverá/SC, onde vivi até os 14 anos, quando então, fui estudar com as irmãs catequistas franciscanas em Rodeio. Minha infância foi de brincadeiras saudáveis junto aos irmãos, primos e vizinhança... Brincava de jogar bola, esconde-esconde, João bobo e fazia piqueniques... Mas, também havia as tarefas de casa, lavar a louça e organizar a casa, assim como ajudava e realizava algumas atividades na roça como capinar, tratar os animais, plantar aipim, levar milho para o moinho, entre outras atividades que naquele tempo eram comuns para os filhos de agricultores. Quando jovem, gostava muito de dançar em casa de vizinhos ou nas festas dos clubes da cidade ou da igreja. Mas tive um pai muito severo e nem sempre isso era possível.

### **GMS/RB - Como o ofício da história entrou na sua vida? Como foi a sua trajetória acadêmica?**

No ano de 1986, vim para Joinville e fui morar no Bairro Itaum Costa, com as irmãs catequistas franciscanas. Nesse mesmo ano, eu, e minha amiga Maria da Consolação Pereira Osório, deixamos a casa das irmãs, e continuamos a desenvolver atividades pastorais no Bairro Fátima. Foi a militância nos movimentos sociais e, especialmente, na Associação de Moradores do Bairro Fátima, atuando junto ao Centro de Defesa dos Direitos

Humanos (CDDH) Maria da Graça Braz e nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que despertei para a necessidade de uma maior compreensão da atuação social, o que me levou a cursar a graduação em História na Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ), atual Univille. Nesta instituição em 1996 cursei Pós-graduação em História e Historiografia e, em 2014 finalizei a Especialização em Gestão de Arquivos, na Universidade Federal de Santa Maria.

### **GMS/RB – Quando você começou a trabalhar na Prefeitura Municipal e no Arquivo Histórico de Joinville, como foi sua trajetória profissional?**

No ano de 1993, ingressei como concursada na Prefeitura de Joinville, lecionando História para as séries do ensino fundamental. Em 16 de dezembro de 1996, ingressei como concursada no Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). Quando iniciei minha trajetória profissional no AHJ, eu desconhecía o patrimônio documental da instituição e sua diversidade. Fiquei encantada com a riqueza do acervo. Assim que ingressei, houve a reformulação do regimento interno, e com a criação de novos setores, fui direcionada para trabalhar no Núcleo de História Oral, desenvolvendo projetos sobre diferentes temáticas da história do município e região, um período muito gratificante em que aprendi muito sobre a história de Joinville.

Entre os muitos projetos em que trabalhei, destaco as entrevistas realizadas com pessoas que participaram dos movimentos sociais e políticos em Joinville; depoimentos com os proprietários de engenhos de cana-de-açúcar e farinha, das

# Minha Vida Profissional no Arquivo Histórico de Joinville - Entrevista com Judite Pavesi

Giane Maria de Souza e Rodrigo Boçoen.

casas comerciais e sobre antigas profissões, como por exemplo: barbeiro, alfaiate, ferreiro, entre outras. No ano de 2010, mais precisamente, iniciei os trabalhos com a descrição das coleções e fundos do acervo do AHJ, dentre esses destaco a coleção Carlos Ficker e o Fundo Domínio Dona Francisca. São acervos com uma volumosa e diversificada documentação e que nos remetem à história local, regional e mundial. Em paralelo participei das discussões sobre a política de acervo da instituição e da gestão documental da PMJ.

**GMS/RB – Na história institucional do Arquivo Histórico de Joinville ocorreram muitas mudanças? Existe alguma preferência por um acervo em que você trabalhou?**

Inicialmente os setores trabalhavam sem muita comunicação entre si. Com o passar dos anos, em função do amadurecimento profissional e de formação, houve um melhor direcionamento para realizarem atividades conjuntas, principalmente, voltadas para a gestão documental, preservação do acervo, difusão e acesso da documentação.

É difícil elencar preferência pelo acervo do AHJ, o qual é bastante volumoso e, por isso mesmo, confesso não ter conhecimento do todo. No entanto, destaco o Fundo Domínio Dona Francisca, mais especificamente, os documentos referentes aos lotes de terra, que detalham o nome do proprietário, a metragem, a localização, os confrontantes, e que ainda hoje, são usados em alguns casos para a regularização dos lotes. Além deste, o Fundo das Bandeirantes de Joinville, que também tem

tem muitos documentos interessantes, como a ficha de inscrição das participantes e os que se referem a descrição das atividades que realizavam. Dos fundos do Conselho Municipal, da Intendência e da Superintendência: as atas, os requerimentos, as correspondências, e os livros auxiliares de receita, estes últimos que se referem aos lançamentos de rendas de impostos sobre os diferentes tipos de atividades agrícolas, comerciais e os demais citados, nos provocam para pensar a formação e as regulamentações no município de Joinville.

Da Coleção Carlos Ficker, sublinho as subséries das Colônias de Santa Catarina, como por exemplo: Angelina, Belga, Blumenau, Braço do Norte, Brusque, Desterro, Grão-Pará, Itajaí, Laguna, Luiz Alves, Piedade, Sahy, Santa Isabel, São Pedro de Alcântara, Teresópolis e Colônia militar Santa Thereza. Esses documentos nos proporcionam conhecer o processo de formação, desenvolvimento e estabelecimento dos habitantes dessas Colônias. O acervo fotográfico também é sempre encantador, possui lindas e instigantes imagens para realização de pesquisas sobre a cidade e a região.

No período de 2010 a 2012 a equipe do AHJ, participou de formação, especialmente, relacionada à gestão documental, organização e descrição de acervos. Lembro que houve visitas técnicas ao Arquivo de Blumenau, ao Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e cursos no Arquivo Público do Paraná. Também fazíamos formação e discussões internas referentes a essas temáticas. Isso contribuiu para a elaboração da primeira proposta de lei sobre gestão documental - a primeira minuta do SIARQ/JIle - pensada para a PMJ, coordenada pelas técnicas

# Minha Vida Profissional no Arquivo Histórico de Joinville - Entrevista com Judite Pavesi

Giane Maria de Souza e Rodrigo Boçoen.

---

Arselle de Andrade da Fontoura e Elisangela da Silva. Observa-se que depois esta minuta foi revisada e parte dela reelaborada pelo João Carlos Cristof - primeiro arquivista concursado da instituição. Foi um período de muitas discussões e embates realizados pela equipe técnica na expectativa de conseguirmos implementar uma gestão documental.

Estes debates e avanços possibilitaram à equipe técnica, no ano de 2015, a elaboração e a aprovação de um novo regimento interno da instituição, bem como, já sublinhado anteriormente, a retomada das discussões sobre gestão documental, que era prioridade para o AHJ. Nos anos sucessivos, esse estudo sobre gestão documental continuou, assim como a participação das técnicas em várias Comissões de Avaliação Documental na PMJ.

Em 2015 e 2016, houve uma reformulação das propostas anteriores do SIARQ/JIle, apresentada aos órgãos competentes do município. Infelizmente, principalmente, em função das reformas administrativas ocorridas nos anos de 2017 e 2018, por falta de entendimento quanto à implementação e ao conceito de “Gestão Documental” por parte de alguns gestores e, também por resistência da Secretaria da Fazenda e da Secretaria de Comunicação, não foi possível avançar nessa questão.

Internamente, ocorreram divergências sobre alguns encaminhamentos realizados (ou não) por parte da equipe técnica e da coordenação do AHJ, no que tange a importância de buscar implementar, para além da aprovação da lei do

do SIARQ, a gestão documental no município.

No entanto, ressalto que, felizmente, em meio a todo esse processo, a Companhia Águas de Joinville, em trabalhos realizados junto com o Arquivo Histórico, conseguiu implementar a gestão documental e está aguardando as últimas tratativas para concluir o processo.

## **GMS/RB – Quais são as suas expectativas para o Arquivo Histórico de Joinville nos próximos anos?**

A falta de recursos financeiros e de profissionais especializados tem sido recorrente em nossas instituições públicas. Atualmente, o Arquivo Histórico de Joinville apresenta uma demanda para a contratação de tradutor/alemão, de historiadores (duas se aposentaram) e de arquivistas. Minha expectativa é que a nova gestão municipal priorize e atenda essa instituição nessas necessidades, que são urgentes. Além disso, entendo também ser de suma importância que se retome a pauta da Gestão Documental, que é de extrema relevância para a salvaguarda dos acervos públicos municipais.

## **GMS/RB – Você poderia nos contar uma história curiosa sobre o AHJ?**

Uma história curiosa foi quando entrei no AHJ, o senhor Adolfo Bernardo Schneider quando realizava suas pesquisas, insistia para que se fizesse cópias, principalmente das páginas de jornais que ele havia pesquisado. Os que já sabiam

# Minha Vida Profissional no Arquivo Histórico de Joinville - Entrevista com Judite Pavesi

Giane Maria de Souza e Rodrigo Boçoen.

---

da situação, os mais velhos, se escondiam para não atendê-lo. E cabia a mim que era novata, informá-lo que não era permitido copiar em máquinas copiadoras tipo “Xerox” documentos originais.

## **GMS/RB – Qual a importância do AHJ para a preservação das múltiplas memórias e histórias que compõem a cidade de Joinville?**

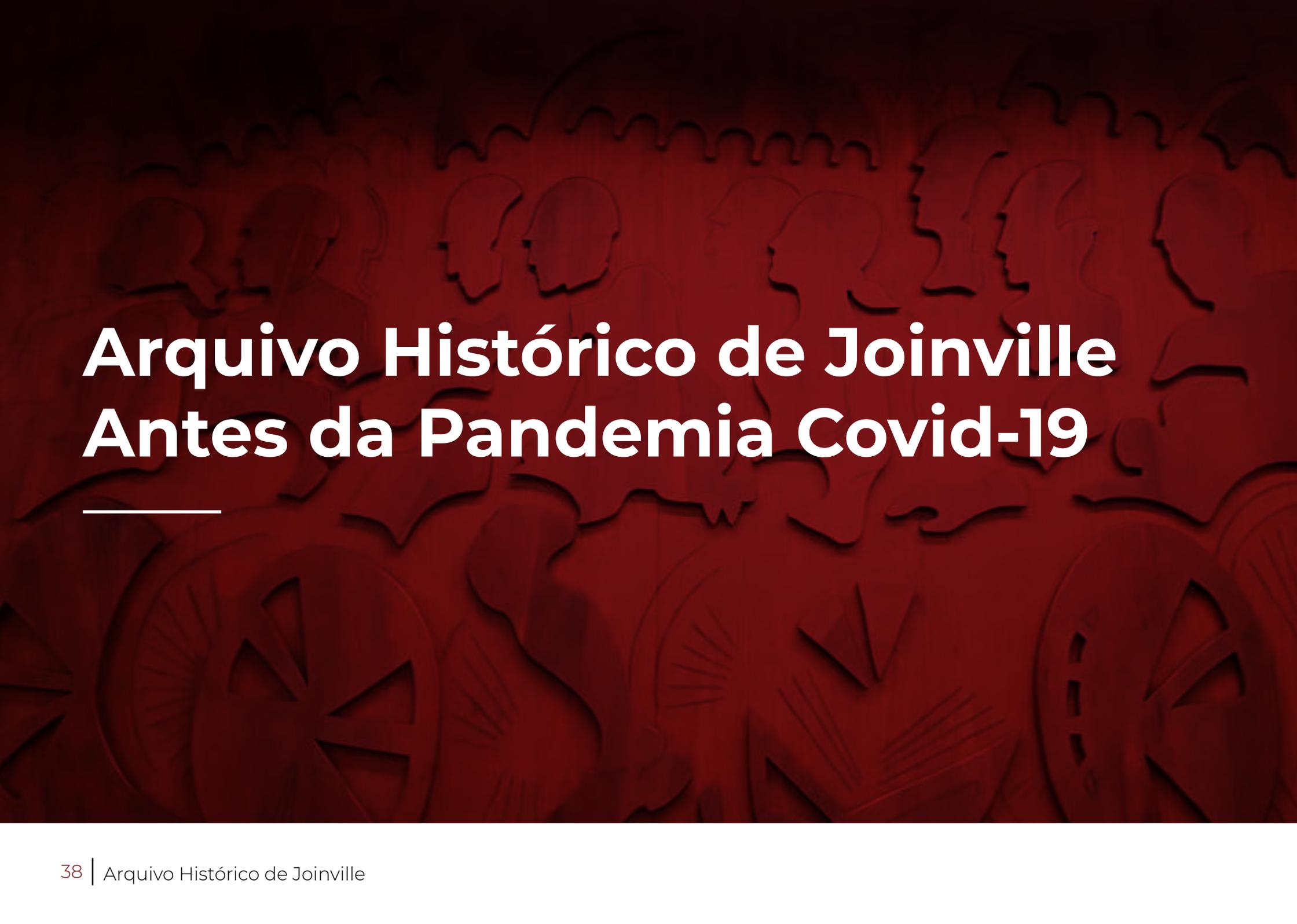
A importância da preservação dos diferentes acervos, é que estes possibilitam leituras diversas sobre a história do município, da região e dos vários grupos que migraram para o sul do Brasil. No AHJ há diferentes tipologias de acervos documentais que narram os diversos aspectos da vida, do cotidiano, da religiosidade e do trabalho e toda a trajetória da construção da Colônia Dona Francisca e de Joinville. Outros acervos se referem às lutas, às resistências e a participação de moradores locais em movimentos políticos e sociais que nos permitem conhecer o cotidiano, as dificuldades e as vivências das populações que aqui se estabeleceram. Poderia aqui citar outros acervos, mas para isso, convido aqueles que ainda não conhecem a instituição e seu acervo para participar de uma visita técnica e pesquisar os diferentes fundos e coleções do AHJ.

Muitas memórias se perderam junto aos acervos que não existem mais.. Sabemos da importância de acervos, principalmente dos municipais, os quais auxiliam o poder público em pesquisas, difusão cultural e na execução de políticas públicas. Assim sendo, reforço a necessidade de implementar a gestão documental no município.

## **GMS/RB – Você trabalhou com nomes importantes do cenário cultural da cidade de Joinville, como foi esta experiência?**

Agradeço, sem citar nomes, a todos aqueles com quem trabalhei no AHJ, por me acolher e partilhar de suas experiências e conhecimento. Há colegas de trabalho nas instituições públicas que são exemplos de dedicação e trabalho e nos fazem questionar a todo o momento nossas práticas. Que estejamos abertos para ver e seguir esses exemplos de trabalho, carinho, entusiasmo e dedicação para com o patrimônio cultural e as instituições públicas.

Por fim, gostaria de sugerir um livro, para nós, servidores públicos e gestores... “O Capote de Nikolai Gógol”.



# Arquivo Histórico de Joinville Antes da Pandemia Covid-19

---



# Depoimento de Professora

# Raquel A. L. S. Venera

Doutora em Educação pela Unicamp/SP, Professora no PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade - Univille.

No dia 22 de abril de 2019, o 1º ano do Curso de História da Univille, foi recebido pelas profissionais do Arquivo Histórico de Joinville. Um acolhimento generoso que acontece anualmente e evidencia a função educativa da instituição. Por um lado, jovens recém-chegados na universidade que sonham em ser professores de História e, por outro, experientes historiadoras que compartilham o fazer do historiador no interior de um arquivo: as metodologias de conservação e salvaguarda dos documentos e a responsabilidade técnica e política deste trabalho.

Na universidade, os acadêmicos estudam a função da História como formadora da consciência dos sujeitos no tempo; o sentido do tempo histórico e os desafios da pesquisa e do Ensino da História. Quando o Arquivo se transforma em laboratório de ensino e lugar privilegiado de formação de novos historiadores ele se mostra comprometido com a função da História. Como professora de formação de professores de História, sinto-me honrada por este acolhimento. Em nome do Curso de História da Univille, agradeço a parceria comprometida e parabênizo a equipe do Arquivo Histórico de Joinville pelo brilhante trabalho.

Foto: visita de acadêmicos do primeiro ano do curso de História da Univille 2019.





# Um Pesquisador Especial

# Giane Maria de Souza

No dia 07 de junho de 2019, recebemos a visita de um pequeno pesquisador, Kaue Teixeira, 09 anos, estudante do quarto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Prefeito Max Colin. Kaue veio acompanhado da sua irmã Maria Eduarda Teixeira, 08 anos, terceiro ano do Ensino Fundamental na mesma escola, e da sua mãe, Juliana Amâncio Teixeira, 35 anos.

A mãe dos pesquisadores foi atendida pela equipe do AHJ e ao finalizar o atendimento fez um relato motivador sobre a experiência de pesquisar no AHJ com os filhos: *“a professora do Kaue solicitou uma pesquisa sobre imigrantes europeus (de quatro países) que colonizaram a nossa cidade. E daí quando eu chamei o Kaue para fazer a pesquisa, a primeira ideia dele foi pesquisar no celular, na internet como toda criança do século XXI. Aí me lembrei de quando era criança e a “profe” (também do Max Colin) nos trouxe de ônibus circular para visitar o Arquivo. E foi super legal, porque na nossa época, nós éramos uns jacus (risos) e a visita foi extraordinária, porque a gente conheceu a história por outros olhos, perspectivas culturais, coisa que os nossos pais não tiveram oportunidade de ver. Então, pensei vou levá-los ao Arquivo! Fomos muito bem recepcionados e visitamos o acervo. O Kaue e a Maria fizeram pesquisa, visitaram o arquivo, tiraram fotos, gravaram as explicações e saíram com o objetivo alcançado, de interagir com a cultura, não só contada, mas vivida! Porque quando a gente lê na internet, a gente apenas lê, mas quando visitamos um museu, um arquivo, a gente revive a história”.*

O relato da mãe e a curiosidade dos pequenos Kaue e Maria Eduarda nos inspira para futuros trabalhos educativos com o público infantil.

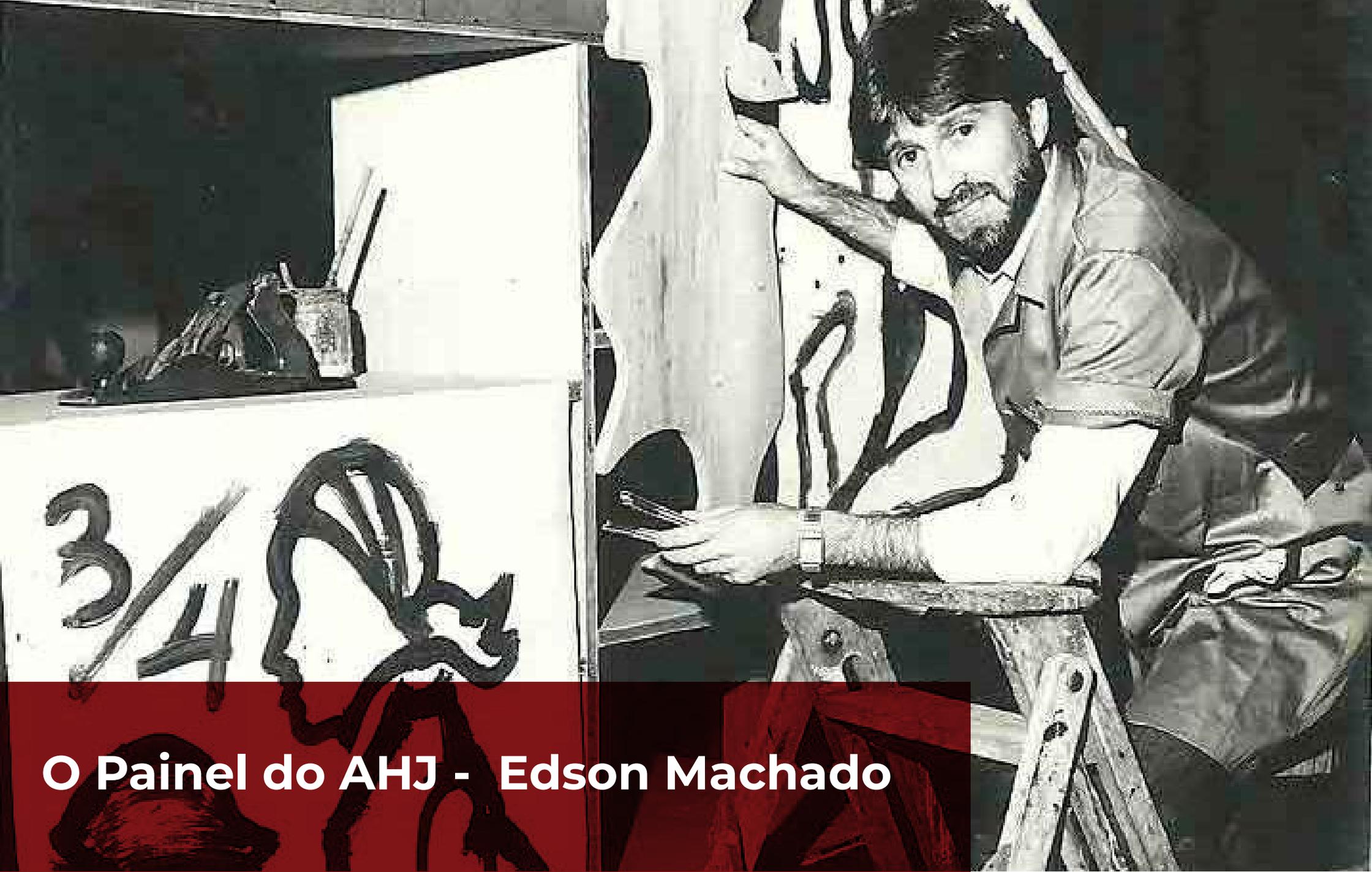


Foto: visita dos pequenos pesquisadores e sua mãe no AHJ, 2019.



# Artefato Cultural

---



## O Painel do AHJ - Edson Machado

# Edson Machado

Artista, jornalista e produtor cultural, diretor Artístico e sócio-fundador do Instituto Internacional Juarez Machado (IJM).

Há exatos 35 anos a Fundação Cultural de Joinville/Prefeitura Municipal, lançou um concurso público para elaboração do mural artístico para a nova sede do Arquivo Histórico a ser inaugurado pelo então ministro da Cultura, Celso Furtado. Entre doze propostas concorrentes de atuantes artistas locais, a comissão de premiação constituída pela tradutora Thereza Böbel, a arquiteta Daise de Oliveira Lopes, os críticos de arte Harry Laus e Osmar Pisani, e a diretora do Museu de Arte de Joinville (MAJ) Alexandrina Faria Souto, escolheram essa obra, sob os critérios de qualidade artística, relevância histórica e inovação criativa.

Desde a elaboração da proposta, memorial descritivo, croquis do projeto, planilha técnica e orçamentária, pesquisa dos materiais, desenhos e recortes em papel e finalmente a montagem com peças de madeira, sua execução levou cerca de dois meses. Foi confeccionado com madeiras nobres: o cedro da Região de Santa Catarina e o louro-freijó vindo especialmente de Rondônia, conservando seu tom natural sem artifício de tintas, e representando a diversidade de origens da população em Joinville já àquela época. O trabalho operário foi desenvolvido numa oficina de marcenaria com uma pequena equipe.

À primeira vista, o trabalho parece uma enorme fotografia antiga, com volume pelas sobreposições das peças de madeira e movimento pelas sombras e diferentes incidências da luz, além das suaves cores do tempo passado salientando os tons de sépia, ocre, terra e marrom, valorizando os veios aparentes em sua superfície e interferindo positivamente no espaço arquitetônico ao integrar com o meio ambiente e local de pesquisa e estudo. Procurei representar símbolos

comportamentais de minha cidade natal: operários ciclistas – homens e mulheres – em dia de chuva. Silenciosos, são signos do nosso clima, nossos hábitos, nossos humores.

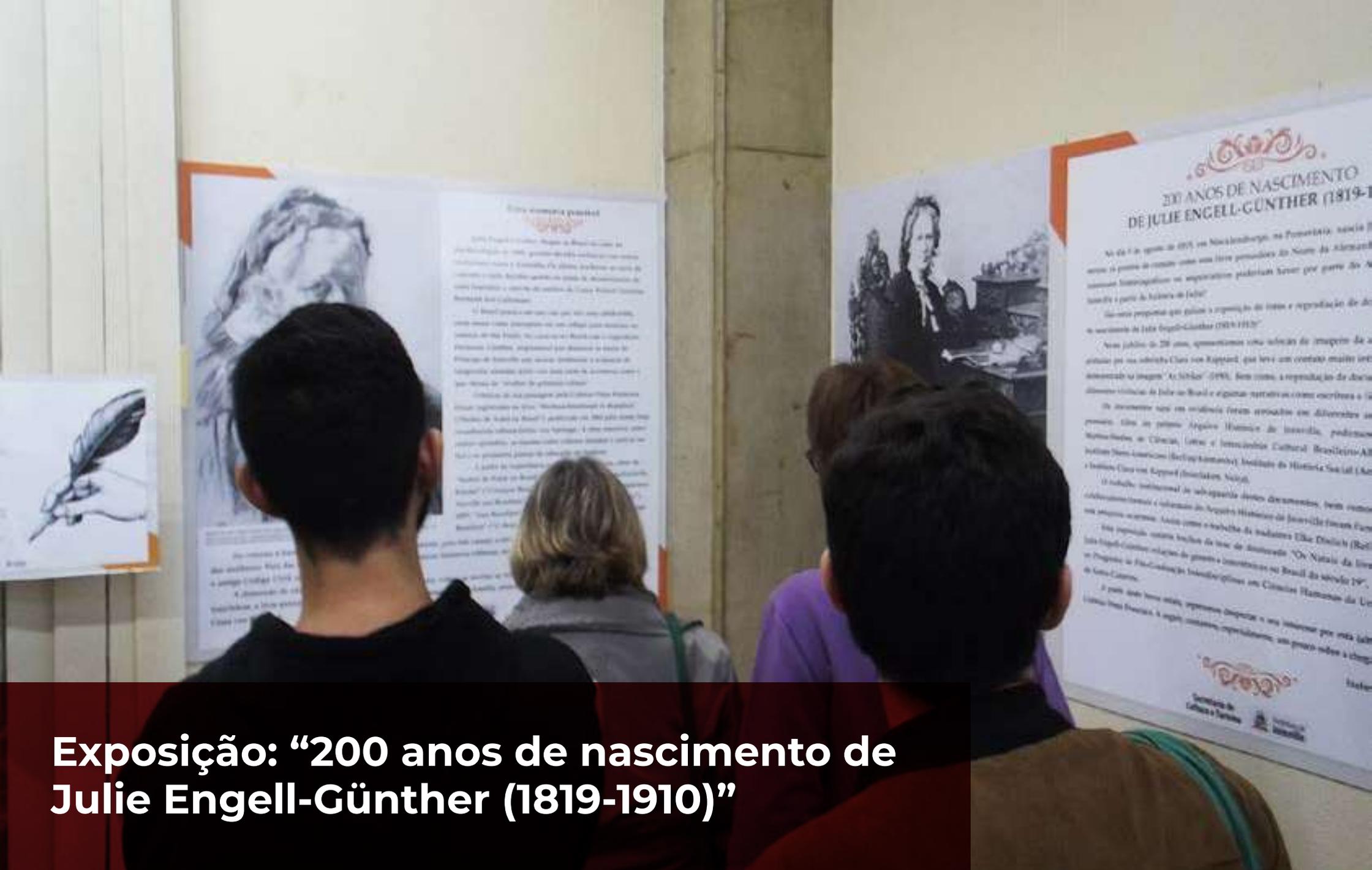


Foto: Edson na composição da obra e após a obra ser concluída.

# Educação Patrimonial e Difusão Cultural

---

Ações educativas e de difusão cultural antes da pandemia do Covid-19.



# Exposição: “200 anos de nascimento de Julie Engell-Günther (1819-1910)”

# Exposição “200 anos de nascimento de Julie Engell-Günther (1819-1910)”

Educação Patrimonial e Difusão Cultural.

---

No dia 3 de agosto de 1819, em Mecklemburgo, na Pomerânia, nascia Juliane Engell-Günther. A exposição realizada em 2019 no AHJ se propôs a refletir, por meio de perguntas que guiam a exposição de fotos e documentos.

**Quais seriam os pontos de contato entre a livre pensadora do Norte da Alemanha e Joinville?**

**Quais interesses historiográficos ou arquivísticos poderiam haver por parte do Arquivo Municipal a partir da história de Julie?**

No jubileu de 200 anos foi exposto no AHJ uma seleção de imagens da autora e da sua família, principalmente pintadas por sua sobrinha Clara von Rappard, cujo contato próximo com a tia pode ser evidenciado na imagem “As Sibilas” (1890), reprodução de uma obra que integra esta exposição.

A pesquisadora Izabela Liz Schlindwein para o seu mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade na Univille, investigou documentos em diferentes arquivos (públicos e pessoais), assim como no AHJ e Instituto Martius-Staden de Ciências, Letras e Intercâmbio Cultural Brasileiro-Alemão/SP, Instituto Iberoamericano (Berlim/Alemanha), do Instituto de História Social (Amsterdã/Holanda) e Instituto Clara von Rappard (Interlaken, Suíça).

A chegada de Julie ao Brasil pode ser retomada graças ao trabalho de salvaguarda dos documentos no AHJ e pelo atendimento de seus profissionais,

fundamentais para que a pesquisa ocorresse, garante a pesquisadora, sobretudo pelo trabalho da tradutora Elke Dislich (Rellibra/USP).



Exposição “200 anos de nascimento de Julie Engell-Günther (1819-1910)”, 2019.

## Exposição: “200 anos de nascimento de Julie Engell-Günther (1819-1910)”



### Foto

---

Exposição: “200 anos de nascimento de Julie Engell-Günther (1819-1910)”.

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville



# Uma Memória Possível

# Izabela Liz Schlindwein

Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Univille.

Julie Engell-Günther chegou ao Brasil no calor da pós-Revolução de 1848, quando decidiu embarcar com outros intelectuais rumo à Austrália. Os planos mudaram no meio do caminho e Julie decidiu aportar no posto de abastecimento da costa brasileira a convite do médico da Coroa, Robert Christian Berthold Avé-Lallemant.

O Brasil passou a ser sua casa por dez anos (1849-1859), onde atuou como preceptora em um colégio para meninas no interior de São Paulo. Ao casar-se no Brasil com o engenheiro Hermann Günther, responsável por demarcar as terras do Príncipe de Joinville que seriam destinadas à ocupação de imigrantes alemães, Julie vive toda sorte de aventuras como o que chama de “mulher do primeiro colono”. (Interlaken, Suíça).

Crônicas de sua passagem pela Colônia Dona Francisca foram registradas no livro “Weihnachtsabend” “Noites de Natal no Brasil”, publicado em 1862, pela ainda hoje reconhecida editora Julius von Springer. A obra descreve, entre outros episódios, as tensões entre colonos alemães e nativos no Sul e os primeiros passos da educação no Sudeste.

A partir da experiência no país, Julie publicou, além de “Noites de Natal no Brasil”, outros textos, como: “Brasilianische Kinder” - “Crianças Brasileiras”, 1887; “Ein Kolonistenmädchen. Novelle aus Brasilien” - “Filha de colonos. Novela brasileira”, 1897; “Aus Brasilien” - “Notícias do Brasil”, 1883, e “Das jetzige Brasilien” - “O Brasil atual”, 1889.

No retorno à Europa, o perfil de Julie se volta, basicamente, para três causas: o direito à educação, voto e liberdade de negócios das mulheres. Para dar visibilidade aos textos e opiniões, buscou inúmeras editoras, debatendo publicamente com legisladores sobre o antigo Código Civil, ainda em esboço.

A dimensão da educação, uma constante no perfil de Julie, volta a se revelar na Suíça, onde se dedicou ao magistério. Em Interlaken, a livre pensadora morou até o fim de sua vida na companhia da família, principalmente da irmã Albertine e da sobrinha Clara von Rappard.



Banner de divulgação.



# Projeto Roda de Conversa

# Projeto Roda de Conversa

## Educação Patrimonial e Difusão Cultural.

O projeto Roda de Conversa foi alicerçado metodologicamente nos conceitos da educação patrimonial e desenvolvido no ano de 2019 com numerosas atividades. Com objetivos de proporcionar reflexões mediadas entre a sociedade civil e os técnicos do Arquivo Histórico acerca do processo histórico e das transformações sociais reverberadas no cotidiano da cidade de Joinville. O projeto também pretendeu estabelecer o acesso ao Arquivo Histórico de Joinville pela comunidade, enquanto um equipamento cultural e vislumbrar as múltiplas narrativas e memórias acerca da história de Joinville;

Previstas no Regimento Interno do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ), as ações de educação patrimonial e difusão cultural devem ser trabalhadas para proporcionar a democratização e o acesso à informação, enquanto trocas de perspectivas de histórias e memórias, a fim de refletir sobre os processos sociais sob o ponto de vista da comunidade.

Relatos de memória foram estimulados a partir dos temas pré-estabelecidos pela equipe coordenadora do Projeto Roda de Conversas, considerando a pertinência histórica a partir de pesquisas realizadas no AHJ e as histórias acerca da cidade foram dialogadas e rememoradas como possibilidades de ressignificação dos documentos históricos, sob a guarda do AHJ, para conferir ao suporte material (documentos) novos sentidos dos usos culturais para a sociedade.

Relatos de memória foram estimulados a partir dos temas pré-estabelecidos pela equipe coordenadora do Projeto Roda de Conversas, considerando a pertinência

histórica a partir de pesquisas realizadas no AHJ e as histórias acerca da cidade foram dialogadas e rememoradas como possibilidades de ressignificação dos documentos históricos, sob a guarda do AHJ, para conferir ao suporte material (documentos) novos sentidos dos usos culturais para a sociedade.

Três rodas de conversa destacam-se no projeto: Antigos Ofícios refletiu a formação histórica e econômica de Joinville a partir do mundo do trabalho e dos trabalhadores; Percepções sobre o Porto de Joinville com numerosos diálogos sobre o Porto de Joinville e a sua contribuição para o desenvolvimento econômico, cultural, social, histórico e paisagístico urbano; Fotografias e fotógrafos refletiu sobre a contribuição dos fotógrafos e da fotografia para as múltiplas narrativas históricas sobre a cidade.

**Giane Maria de Souza**

## Projeto Roda de Conversa



### Foto

Participantes da Roda de Conversa Percepções sobre o Porto de Joinville.

CENÁRIO DO ARQUIVO  
HISTÓRICO DE JOINVILLE



**Palestras**

# ”Legislação Arquivística e Gestão de Documentos do Município de Joinville (SC): Preservação do Patrimônio Documental Arquivístico”

## Educação Patrimonial e Difusão Cultural.

---

No dia 05 de junho de 2019 foi proferida uma palestra com a então arquivista da instituição Luiza Morgana Klueger Souza, decorrente de sua dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Gestão da Universidade do Estado de Santa Catarina em 2018, estudo de caso realizado no Arquivo Histórico e na Prefeitura de Joinville.

### Resumo da Dissertação

“Esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos da legislação arquivística da Prefeitura de Joinville (SC), no que se refere à gestão de documentos e à preservação do patrimônio documental arquivístico, fontes de história e de memória da cidade e direito de todos os cidadãos. Com uma abordagem teórica acerca das temáticas de memória e patrimônio, mais especificamente o patrimônio documental arquivístico, gestão de documentos, legislação e políticas públicas arquivísticas, apresentando o contexto catarinense, e um breve histórico do Arquivo Histórico de Joinville, enquanto a instituição arquivística do Município de Joinville, esta pesquisa investigou a implementação da gestão de documentos na administração pública municipal, visando a preservação do patrimônio documental arquivístico joinvilense. Utilizou-se como metodologia para a coleta de dados desta pesquisa, caracterizada enquanto um Estudo de Caso, a observação participante e observação direta nas unidades estudadas, além de pesquisa bibliográfica e documental. Como produto, apresenta-se uma minuta de Manual de Gestão de Documentos. A pesquisa permitiu identificar que uma legislação arquivística defasada causa impactos negativos na gestão de documentos da Prefeitura de Joinville, refletindo na preservação do

patrimônio documental arquivístico do município por não conseguir garantir a proteção dos documentos arquivísticos públicos de caráter permanente. Constatou-se ainda que aspectos políticos da administração pública municipal joinvilense estão interferindo na construção e na implementação de políticas públicas arquivísticas e, conseqüentemente, nas práticas arquivísticas, inclusive na atuação do Arquivo Histórico de Joinville. Conclui-se que há a necessidade de (re)construir a legislação arquivística municipal pautada na legislação estadual e federal e nos estudos do campo arquivístico, para que seja capaz de implementar uma política de gestão de documentos nos órgãos e entidades da Prefeitura de Joinville e possibilitar a preservação do patrimônio documental arquivístico, ao garantir que os documentos permanentes, aqueles avaliados como de valor histórico-cultural, probatório e informativo sejam preservados.”

Para acessar a dissertação, [clique aqui](#).



# Pesquisa em Evidência

# Pesquisa em Evidência

## Educação Patrimonial e Difusão Cultural.

No ano de 2019 foi realizada mais uma edição do projeto “Pesquisa em Evidência” do Arquivo Histórico de Joinville. O evento é um encontro bimestral que tem como objetivo divulgar pesquisas nas diversas áreas do conhecimento que utilizaram como fonte e/ou objeto de investigação o acervo do AHJ. O evento é aberto ao público em geral e propõe uma discussão em torno do tema apresentado, promovendo a interação entre a comunidade e o pesquisador. Durante este ano foram realizadas sete apresentações de pesquisadores do AHJ que estimularam e instigaram ótimos debates sobre a história da cidade.

**Jocelio Fabrício Coutinho** - “Carnaval! Indicativos do folguedo como festa popular na antiga de Joinville – vestígios do final do século XIX e início do século XX  
Lúcio Mattos - Jornal Retrô.

**Ricardo Wegrzynovski** - História da Harmonia Lyra em paralelo com a da cidade de Joinville”.

**Julio Cesar Vieira** – “Os olhares da memória: percepções sob Joinville a partir das fotografias”.

**Luiz Mateus da Silva Ferreira** – “Colônia Dona Francisca: colonização, concentração fundiária e o indispensável apoio do governo brasileiro ao empreendimento colonial hamburguês em Santa Catarina”.

**Julio Cesar de Sá** - “A reconstrução histórica das margens do Rio Cachoeira em

Joinville (SC) e o Monitoramento Arqueológico das obras do Rio Mathias.

**Mariana Zobot Pasqualetto** – “Colecionando e escrevendo histórias sobre o Abrigo Municipal de Alienados Oscar Schneider: a pesquisa no Arquivo Histórico de Joinville e os seus desdobramentos”.

**Samira Sinara Souza** – “A casa nº 909 da rua XV de Novembro: espaço praticado de memórias de Joinville/SC”.

Após a pandemia, daremos continuidade ao projeto e desde já convidamos a todos a participarem.

**Arselle de Andrade da Fontoura**



Cine Arq

# Cine Arq

Educação patrimonial e difusão cultural.

---

Seguindo o exemplo de instituições arquivísticas no mundo, que exibem e debatem o cinema enquanto instrumento de educação e de reflexão sobre a História, o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) no ano de 2019, organizou uma programação cultural que pretendeu estimular a compreensão do cinema enquanto documento e possibilidade de pesquisa e problematização histórica.

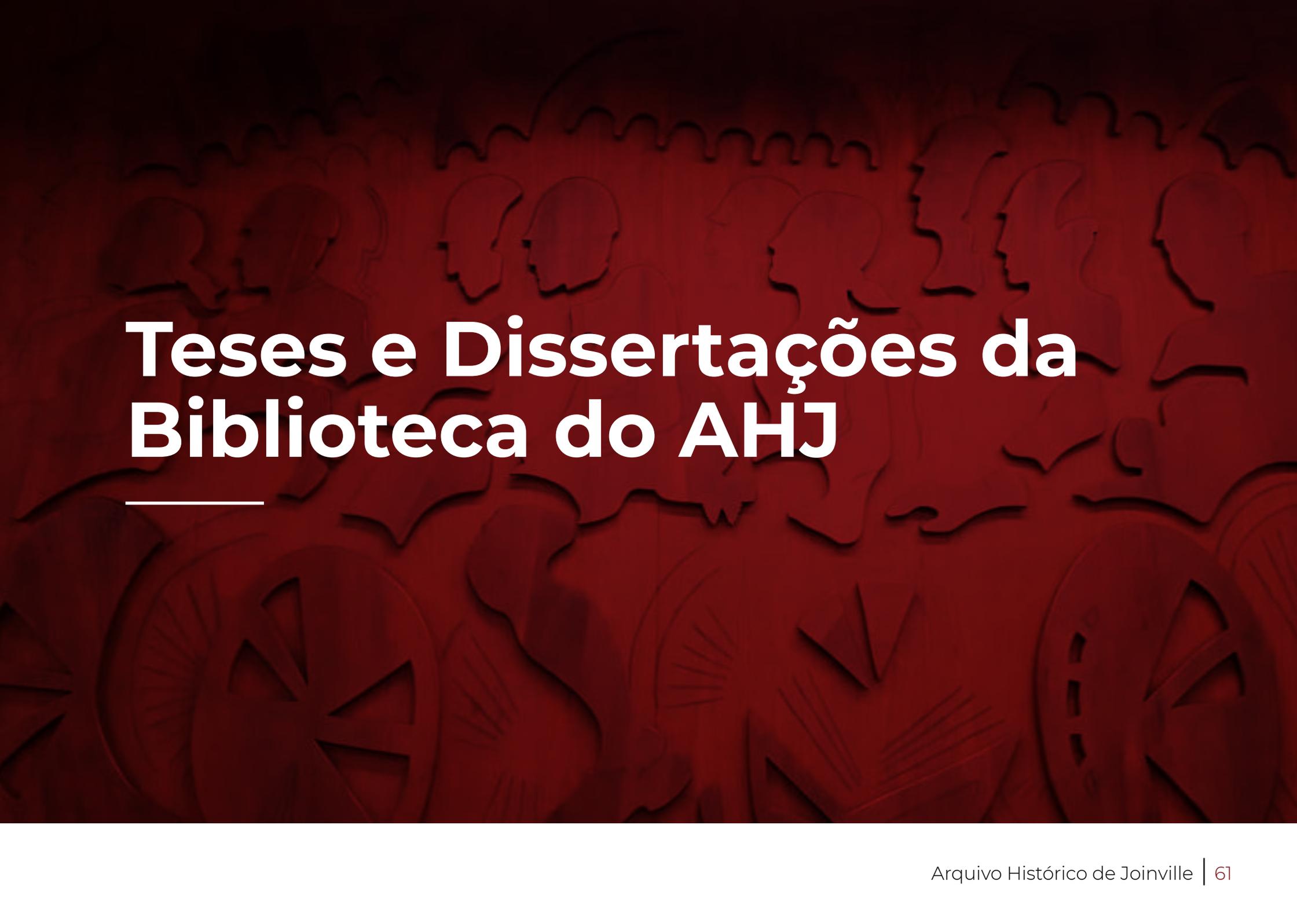
A primeira sessão ocorreu no dia 18 de junho de 2019 com a exibição do filme *Arquitetura da Destruição*, dirigido por Peter Cohen, Suécia, 1992, 121 minutos, gênero documentário. A mediação foi realizada pelo designer e artista plástico Nilton Tirotti. O filme retoma a trajetória de Hitler e seus séquitos e destaca como a arte foi apropriada pela propaganda nazista.

A segunda sessão apresentou o filme *A Onda*, dirigido por Dennis Gansel, Alemanha, 2009, 108 minutos, gênero drama, mediado pelo cineasta Fábio Porto no dia 15 de agosto de 2019. O filme aborda um desafio proposto pelo professor Rainer aos seus alunos para instituir um estado autocrático a fim de discutir o totalitarismo. No entanto a proposta foi interpretada e apropriada por alguns alunos de forma completamente distinta da planejada pelo professor.

**Giane Maria de Souza**



Participantes do Cine Arq. Fonte: Fotografia de Nilton TiroTTi. Acervo do AHJ, 2019.



# Teses e Dissertações da Biblioteca do AHJ

---

**CERVEJARIA**  
**JOINVILLE**  
INDUSTRIA BRASILEIRA



**CATHARINENSE LTDA**

Caixa postal 68  
End. telegr. - CERVEJA  
EST. DE SANTA CATHARINA



**Patrimônio Industrial em Joinville: Sobre Políticas de Preservação e Requalificação (1998-2020)**

# Tiago Castaño Moraes

Mestre em História pela Universidade do estado de Santa Catarina - UDESC.

A Biblioteca do AHJ é composta por produções acadêmicas de pesquisadores, que utilizaram os distintos acervos da instituição para suas pesquisas. Neste número, o Boletim do AHJ apresenta o resumo da dissertação de Tiago Castagno Moraes, pois sua pesquisa nos auxilia a compreender o processo histórico de constituição da Cidadela Cultural Antártica, antiga Cervejaria Catarinense.

No dia 19 de março de 2021, a edificação sofreu um incêndio que atingiu partes de sua estrutura e destruiu o acervo documental da fábrica, que se encontrava naquele espaço.

Refletir sobre o patrimônio cultural industrial, as responsabilidades públicas e sociais, seus usos culturais e gestão é um desafio para os munícipes da nossa cidade.

## Resumo

A Dissertação problematiza as políticas de salvaguarda desenvolvidas pelo órgão de preservação municipal de Joinville, no que diz respeito aos bens tombados que se encontram no âmbito do patrimônio industrial. Tem como intuito descobrir a maneira como a construção de discursos e narrativas ligadas ao passado industrial da cidade são articuladas nesses movimentos de patrimonialização. Entre oito bens investigados na cidade, o caso da antiga Cervejaria Antártica recebe uma atenção especial, pelo fato dela ter sido adquirida pelo poder público e por ter fomentado vários projetos de reuso ao longo de duas décadas. O recorte temporal analisado entre

1998 e 2020, refere-se ao período entre a desativação da Cervejaria e as tentativas de se criar na Cidadela Cultural Antártica um espaço voltado para a produção cultural. As análises não apenas dizem respeito às propostas de uso do complexo, mas realiza, também, comparações entre outras cervejarias na Europa e no Brasil, identificando formas de intervenção, reuso e musealização. Entender as práticas de requalificação urbana, a partir de um olhar preservacionista do patrimônio industrial, envolveu recorrer aos fundamentos teóricos do campo patrimonial e até da arqueologia industrial. Assim, o apelo memorial do passado é investigado como um fenômeno do tempo presente que se desdobra em movimentos de restauração, musealização e políticas de preservação. E as análises dos processos de tombamento auxiliam na compreensão dessas ações, mostrando as múltiplas dimensões (simbólicas, culturais, sociais, étnicas) e os diferentes agentes envolvidos nessas construções patrimoniais.

**MORAES, Tiago Castaño. Patrimônio Industrial em Joinville:** sobre políticas de preservação e requalificação (1998-2020). 2020. Dissertação (mestrado em História) Programa de pós-graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

# Memória do Boletim

---

Nesta seção serão publicados textos na íntegra que fizeram parte da história dos Boletins do Arquivo Histórico de Joinville. Na publicação deste Boletim (nº16/2021) reproduzimos o texto assinado por Sarah M. I. Gomes, publicado no Boletim v.1, nº 01, de outubro de 1983. O texto datilografado, apresenta as normas gramaticais da época e a sua reprodução, respeitou a grafia e o conteúdo original.

# BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Edição Especial - Julho de 1998 - Edição nº 15

**Aspectos Sócio-Culturais de Joinville**

# Sarah M. I. Gomes

Diretora do AHJ (1983).

---

O Município de Joinville foi criado pela Lei Provincial n. 588 de 16 de março de 1868. Antes era regido por leis da Comuna da Colônia (Coloniegemeinde). A Colônia era dividida em distritos, cujos representantes formavam uma espécie de procuradoria (Vertreterschaft). Joinville foi fundada nas terras do dote da Princesa Dona Francisca (filha de D. Pedro I), casada com o Príncipe de Joinville (filho de Luís Felipe, Rei de França). D. Pedro II, seu irmão, incentivava a imigração alemã, devido à sua origem austríaca; a escravidão estava no fim, e o Brasil precisava ser povoado por gente de tradição, que tivesse apego ao solo, como os imigrantes alemães.

Nosso clima propício ao europeu, favorecia a vinda de colonos. Para a vinda de imigrantes foi criada a Sociedade Colonizadora de Hamburgo de 1849 (Colonisations Verein von 1849 in Hamburg), cujo presidente, Senador Christian Mathias Schröder, firmou um contrato a 5 de maio de 1849 com Leoncé Aubé, representante do Príncipe de Joinville.

O contrato foi estipulado pelo próprio príncipe, e suas cláusulas exigiam amparo e assistência aos colonos imigrantes. Seriam assistidos por professores e sacerdotes (protestante e católico); muito diferente dos lusos-brasileiros, descendentes dos paulistas de S. Vicente, fundadores de São Francisco, dos quais havia alguns aqui, largados à própria sorte. Era necessário estudar as possibilidades de ambientação porque uma vez paga a passagem de ida, suportada a viagem transoceânica, (difícil, em galera de 3 mastros da época), poucos teriam condições de pagar a passagem de volta e retornar à pátria de origem.

A Sociedade Colonizadora informava sobre a situação local, clima, condições, doenças tropicais, plantio, o que podia ser plantado aqui, e o custo de uma plantação. A Sociedade era responsável pelas mínimas condições de sobrevivência, moradia, alimentação, até que os colonos se bastassem a si próprios. Responsabilizavam-se também pelos meios de comunicação (estradas e margens dos rios) e tornariam navegável o Rio Cachoeira com a retirada de pedras e outros obstáculos que impedissem sua navegação.

O Governo Brasileiro deu carta branca à Sociedade quanto à assistência aos imigrantes, não cobrou taxa de alfândega nem taxa portuária dos navios que transportavam imigrantes ou ferramentas e utensílios úteis ao seu trabalho. Mas era proibido aos colonos o uso de escravos, o que preservou os hábitos e costumes regionais.

Foi contratado o Eng. Hermann Günther para administrar a colônia, que, depois de escolher um local perto do rio, mandou construir arranchamentos de taipa cobertos de sapé para recolher os imigrantes. Construiu-se uma picada para Curitiba (subida da serra); a viagem para São Francisco era feita por barco a remo, durante 1 dia de ida, 1 dia de volta, para não cansar os remadores. Aubé trouxe seu cozinheiro, Louis Duvoisin.

Junto com Günther veio Julie Engell, professora berlinense, que pintou várias vistas de Joinville, melhoradas, que serviam de propaganda da Colônia, na Europa e Alemanha. A 9 de março de 1851, chegaram os primeiros imigrantes:

# Sarah M. I. Gomes

Diretora do AHJ (1983).

Estes homens cultos fundaram o Templo Maçon e as primeiras Sociedades, nos moldes das europeias; habituados às artes e à boa música, fundaram em 1858 a Sociedade Harmonia Lyra (Harmonie Gesellschaft), musical, teatral e recreativa. No mesmo ano fundaram a Sociedade de Ginástica de Joinville (Deutscher Turnverein zu Joinville), depois a Sociedade de Atiradores (Schützen Verein Joinville) para esporte e treino de tiro, a Sociedade de Canto Helvetia e a Liga de Cantores (Saengerbund). Em 1862 é publicado o Kolonie-Zeitung 1, o jornal impresso, procedido pelo manuscrito “Der Beobachter am Mathias Strom” de 1852.

O desenvolvimento chegou com a construção da Estrada Dona Francisca, que ligou Joinville a Curitiba, e proporcionou a paranaenses e Joinvillenses a industrialização e comércio da erva-mate. Antonio Sinke, paranaense radicado em Joinville instalou aqui os 3 primeiros engenhos ervateiros em 1877. Surgiram firmas exportadoras, principalmente de erva-mate, e, em 1890 a Sociedade Industrial Catharinense, depois Companhia Industrial, que teve como principais acionistas: Cel. Ernesto Canac, Cel. Procópio Gomes de Oliveira e Abdon Batista (médico baiano).

Joinville foi um dos primeiros municípios do Brasil a ter aparelhos de telefone instalados pela firma Grossenbacher & Trinks em 1 de dezembro de 1907. A energia elétrica foi inaugurada em 1909 pela empresa de Luz e Força de Joinville, fundada por Domingos da Nova. Assim, em fins do século XIX até a segunda década do século XX, foi dada a arrancada na vida econômica e política de Joinville por lusos brasileiros e teutos, com indústrias têxteis, fundição, laticínios, e oferta de serviços.

Texto produzido pela técnica do Arquivo Histórico Municipal de Joinville – AHMJ para a 2ª reunião da Comissão de Patrimônio Histórico para iniciar pesquisa de campo com estagiários da FURJ e UFSC.

**Joinville, 29 de julho de 1983.**  
**Sarah M. I. Gomes | CRB 7-2861**



Capa da edição de número 15 do Boletim do Arquivo Histórico de Joinville.

# Memória do Boletim

---

## Para refletir

Será que os imigrantes europeus de fato foram esclarecidos quanto às condições reais de vida que encontrariam nessas terras?

Será que a nossa região era completamente despovoada?

Quem seriam os povos originários dessa terra?

A partir deste trecho “[...] o Brasil precisava ser povoado por gente de tradição [...]” podemos pensar: os povos que viviam aqui não possuíam tradição? O que é tradição?

O texto apresenta inúmeras questões para refletir. Pense sobre as múltiplas narrativas sobre a história da cidade!

## Dica de leitura

“O Sabor do Arquivo”, de Arlette Farge, Editora da Universidade de São Paulo, 2009.



Capa do livro “O Sabor do Arquivo”, de Arlette Farge.

# O Arquivo e a Cidade

---

O texto da turismóloga Francine Olsen, proporciona um olhar sobre a importância do turismo cultural e a partir dele fazemos uma provocação, ao leitor: É possível pensar-mos o AHJ como um atrativo cultural? Muitos Arquivos Históricos são visitados por turistas e não apenas por pesquisadores. A arquitetura modernista do AHJ e o seu acervo diverso podem ser referências culturais para o turista que pretende imergir na história da cidade.



# Turismo Cultural

# Francine Olsen

Turismóloga pela UFPR, Diretora Executiva da Secult.

---

A cultura é um dos motores do crescimento do turismo. O turismo cultural no mundo representa cerca de 37% do total do setor, segundo a Organização Mundial do Turismo. A preservação cultural fomenta o turismo, e este move a economia, gera emprego e renda. Sendo bem planejado, traz o desenvolvimento de forma sustentável, sem saturar ou destruir o local.

O Turismo Cultural é uma das melhores maneiras de viajar e conhecer o mundo, e se existe algo que define um lugar e o torna único é a sua cultura. Ver a arte, viver as tradições, provar a gastronomia e passear pela história são o melhor guia para descobrir um país.

Diferentemente do turismo de lazer, o turismo cultural tem o objetivo de conhecer. Conhecer no sentido mais amplo da palavra: conhecer a história, a arte e as pessoas de um lugar, saborear sua gastronomia, descobrir seus costumes e experimentar uma forma diferente de ver o mundo. O desenvolvimento deste turismo traz inúmeros benefícios: desde a preservação do patrimônio cultural e artístico, a prosperidade de locais que por vezes não são destinos tradicionais, a criação de vínculos entre as diferentes culturas sem falar nos impactos econômicos.

O turista cultural costuma ter um alto nível de formação e de todas as faixas etárias. Estão interessados nos aspectos locais, apreciam as diferenças culturais, são preocupados com o meio ambiente, viajam frequentemente e valorizam a qualidade e a comodidade. Desejam conhecer a população local e sua forma de vida.

Joinville, cujo patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial é riquíssimo, tem grande potencial a ser desenvolvido para atrair este turista, e por meio dele gerar postos de trabalho em setores como a hotelaria, o comércio e a cultura.



Francine Olsen, Diretora Executiva da Secult.

The background of the page is a dark red color with a repeating pattern of silhouettes. The silhouettes include profiles of human heads and circular shapes with radial lines, resembling wheels or gears. The overall effect is a textured, historical feel.

# Por Dentro do Acervo

---

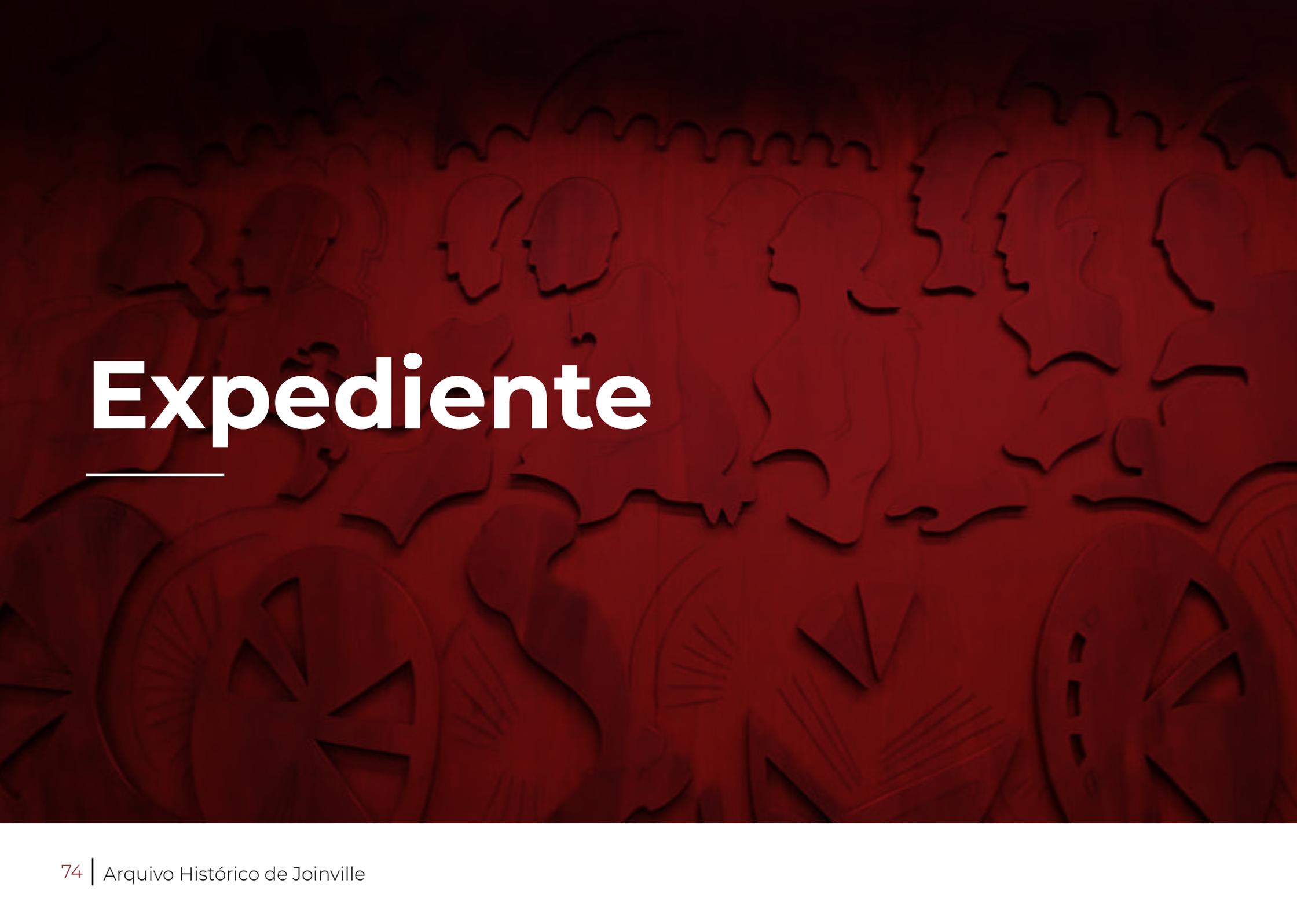
# Por Dentro do Acervo



## Foto

Esquina da Rua do Príncipe com a Rua Quinze de Novembro, vista da Rua Nove de Março. No prédio da esquerda funcionou a Farmácia Delitsch, de Hugo Delitsch (atual loja Ricardo Eletro). O segundo prédio era o Palacete Hotel, demolido por volta da década de 1980. Ao fundo está o Palacete Niemeyer (Rua Luiz Niemeyer). Vê-se um trole, algumas carroças e pessoas posando para fotografia. Data: [1920].

Fonte: Coleção Memória Iconográfica – Inventário no 5.



# Expediente

---

# Expediente

---

## **Boletim do Arquivo Histórico de Joinville.**

Vol. I, nº 16, Edição trimestral, mai.,abr.,jun. 2021. ISSN 14133474

## **Prefeitura Municipal de Joinville**

Adriano Silva

**Prefeito**

Rejane Gambin

**Vice Prefeita**

## **Secretaria de Cultura e Turismo**

Guilherme Augusto Gassenferth

**Secretário de Cultura**

Francine Olsen

**Diretora Executiva**

Roberta Meyer Miranda da Veiga

**Gerente de Patrimônio e Museus**

## **Arquivo Histórico de Joinville**

Dilney Fermino Cunha

**Coordenador**

### **Corpo Funcional**

Amauri de Oliveira Prado

André Meyer

Arselle de Andrade da Fontoura

Catarina de Souza

Cátia Regina Hodecker

Dinorah Luisa de Melo Rocha Brüske

Elisangela da Silva

Fernanda Pirog Oçoski

Gabriel Pavesi Goudard

Gerson Luiz Santana

Giane Maria de Souza

Janice Garcia

Leandro Brier Correia

Nelson Berndt

Nívea Giovanella Reinert

Rodrigo Boçoen

Valéria König Esteves

Valdir Bonavigo

# Expediente

---

## **Organização e coordenação do Boletim do AHJ**

Giane Maria de Souza

## **Revisão**

Giane Maria de Souza (AHJ)

Celiane Neitsch (Arte na Cuca)

## **Design Gráfico e Editoração**

Walmer Bittencourt Júnior

Celiane Neitsch

## **Apoio Cultural**

Arte na Cuca - Informação, Educação, Cultura e Arte

[www.artenacuca.com.br](http://www.artenacuca.com.br)

[contato@artenacuca.com.br](mailto:contato@artenacuca.com.br)

[artenacuca.com.br](http://artenacuca.com.br)

Arquivo Histórico de Joinville (Secretaria de Cultura e Turismo)  
Av. Hermann A. Lepper, 650, Saguacu, Joinville - SC - CEP: 89221-005  
Telefones: (47) 3422-2154 ou (47) 3422-239  
E-mail: [arquivohistorico@joinville.sc.gov.br](mailto:arquivohistorico@joinville.sc.gov.br)

